

Educação Musical e Pedagogia: narrativas sobre formar professores no ensino superior

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Cláudia Ribeiro Bellochio
Universidade Federal de Santa Maria
claudia.bellochio@ufsm.br

Resumo. A pesquisa apresenta narrativas de professoras formadoras, atuantes com educação musical no ensino superior, em curso de Pedagogia e alguns de seus modos pedagógicos na construção da docência para a formação musical e pedagógico-musical de futuras professoras que atuarão com os anos iniciais de escolarização, na escola de educação básica. O objetivo geral delineou-se em investigar possíveis encontros, atravessamentos, potências entre música, pedagogia e formação humana que movimentam modos de ser professor de música no ensino superior e a formação acadêmico-profissional em cursos de Pedagogia. As bases teórico-metodológicas centraram-se na pesquisa com entrevistas narrativas. As conclusões apontam para a diversidade de modos que a docência é desenvolvida no ensino superior. A despeito das diversidades, as narrativas sugerem que existe uma forte busca para potencializar experiências musicais e pedagógico-musicais aos estudantes, as quais são consideradas como fundamentos necessários para uma formação mais sensível e mais humana para a compreensão da educação musical no contexto dos primeiros anos da educação básica. A pesquisa com entrevistas narrativas foi fundamental para uma maior aproximação entre pesquisadores e narradores e contribuiu para aproximar diálogos de docência musical na Pedagogia.

Palavras-chave. Educação musical, Pedagogia, Formação de professores, Ensino superior.

Title. Music Education and Pedagogy: narratives about training teachers in higher education

Abstract

This study presents the narratives of university professors specialized in music and music education who train pre-service teachers in an undergraduate pedagogy program and some of the ways in which they develop their teaching skills for the musical and pedagogical-musical education of future teachers who will be working with the early years in basic education schools. The general objective was to investigate possible encounters, intersections and potentialities between music, pedagogy and human development that drive ways of being a music and music education teacher in higher education and develop academic-professional training in pedagogy programs. The theoretical and methodological bases were centered on narrative interviews. The conclusions point to the diversity of ways in which teaching is developed in higher education. Despite the diversity, the narratives suggest that there is a strong quest to enhance students' musical and pedagogical-musical experiences, which are considered to be necessary foundations for a more sensitive and humane education and an understanding of music education in the context of the early years of basic education. Research using narrative interviews was fundamental in bringing researchers and

narrators closer together and also helped to stimulate dialogues on music teaching in pedagogy.

Keywords. Music education, Pedagogy, Teacher training, Higher education

Educação Musical e Pedagogia

O foco trazido nesta pesquisa está diretamente relacionado à minha história profissional, como professora e pesquisadora, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, com disciplinas de formação musical e pedagógico-musical na Pedagogia. Somos um coletivo e nossa relação com o tema tem movimentado modos de pensar processos de formação profissional de professores de educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental, etapa de escolarização importante aos processos de desenvolvimento humano. Salientamos o fato de a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) ter um Grupo de Trabalho Especial (GTE), com representação de quatro regiões do país, que focaliza o tema Educação Musical e Pedagogia, agregando discussões.

Destacamos que a música na Pedagogia têm sido objeto de estudo de outros pesquisadores, dentre os quais destacamos algumas produções do próprio grupo de pesquisa FAPEM: Bellochio (2000, 2017); Bellochio e Garbosa (2014) e dissertações e teses produzidas no contexto do Programa de Pós-graduação em Educação da UFSM. Registramos que outros pesquisadores têm produção no tema: Figueiredo (2003); Torres (2003); Souza (2003); Henriques (2011); Traverzim e Henriques (2015); Requião (2019); Pedrollo (2022), Vale (2024) dentre tantos outros.

Desde já, deixamos em destaque que o termo pedagogia, no Brasil, tem muitas histórias e carrega disputas entre ser curso, ser ciência, ser parte das ciências da educação e ser profissão. Apesar de todas as discussões, a orientação para a escrita deste trabalho, como tem sido com nossas pesquisas e trabalhos formativos, é a de uma história que reconhece a Pedagogia como curso de formação de professoras¹, para alguns professoras polivalentes, para outros monodocentes, unidocentes ou professoras referência. O fato é que se trata de uma profissão que tem sua prática profissional, ou seja, a docência, organizada em campos de experiências e em conhecimentos que agregam áreas dos saberes em um contexto formativo, reconhecido como educação básica. Nessa linha, na construção do tema desta pesquisa, tomamos como ponto de partida a política pública nacional ao destacar que “o

¹ Usaremos professoras tendo em vista o número expressivo de mulheres que se formam em cursos de Pedagogia e atuam na docência da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos” (BRASIL, p. 2, 2006), o que inclui a música como componente curricular do Ensino de Arte. Em 2015, a Resolução CNE/CP n.º 2/2015 manteve especificidades de áreas, mas regulou, em sentido maior, a formação de professores no país, configurando-se em Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Professores para a Educação Básica.

Ante ao exposto, a pesquisa “Música – Pedagogia – formação humana: encontros em modos de ser do professor no ensino superior ” foi desenvolvida com o apoio do grupo de pesquisa FAPEM: Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical e adensou trabalhos investigativos com relação à música, à educação musical na formação acadêmico-profissional de professoras em curso de Pedagogia e em suas práticas educativas como professoras não especialistas em música. Buscamos conhecer e refletir acerca das relações que professoras atuantes com música, educação musical no ensino superior, em curso de Pedagogia, estabelecem com a formação musical e pedagógico-musical de futuras professoras que estarão atuando com os anos iniciais de escolarização, na escola de educação básica, dando destaque à dimensão humana no ensino superior.

Assumimos a dimensão da formação humana como aquela que se responsabiliza pela formação ativa, crítica e comprometida de estudantes que chegam ao ensino superior e saíram dele com a responsabilidade de serem melhores ao mundo, no caso, serem melhores para a vida dos seus pequenos estudantes. Assumimos a dimensão formativa como uma intervenção na vida do outro. Tal intervenção pressupõe torná-lo adulto diante das responsabilidades com o mundo em que se vive. Como expressa Gert Biesta, “a ambição de tornar possível a existência adulta de outro ser humano expressa um interesse pela liberdade e, mais especificamente, um interesse pela liberdade do outro, e isto dá a ideia do que a educação dever ser” (BIESTA, 2020, p. 36).

Gert Biesta (2013) também tem destacado a relevância de ser professor em contextos de pluralidades e diferenças, mas com a potencialização de construções de seres humanos singulares. Assim, entendemos que formar estudantes na Pedagogia implica uma docência de compreensão de pluralidades adultas que se misturam, considerando perspectivas teóricas e metodológicas para a formação de professores que atuarão nos primeiros anos de escolarização, professores que receberão pequenos estudantes, dentro de um espaço que se denomina escola de educação básica.

Ao destacar organização e práticas de formação com educação musical em um curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UNB), orientações tomadas consideram, a partir de

uma abordagem de compreensão vigotskyana, o trabalho realizado com experiências e, sobretudo, vivências no contexto da sala de aula.

As ferramentas metodológicas da disciplina contemplam leituras e análises de textos e vídeos de atividades musicais, elaboração e experiências de práticas educativos-musicais, bem como criações musicais e, principalmente, vivências de práticas pedagógico-musicais. Algumas atividades organizadas durante a disciplina foram a escuta atenta, percepção, exercícios de criação musical; atividades de reflexão e discussão teórica, bem como a proposição de atividades musicais para espaços educativos com registro sonoro, e construção de instrumentos musicais. Independentemente da temática das aulas, o ponto de partida sempre está nas experiências dos(as) discentes, bem como suas vivências e emoções, constituindo, a partir disso, um espaço dialógico e colaborativo, sobretudo (PEDERIVA, OLIVEIRA, PERACI, 2023, p. 5).

Como estamos qualificando, ensinar no ensino superior é um processo que é parte de um movimento formativo profissional organizado, que produz uma intervenção na vida de pessoas adultas, a fim de torná-la melhor e mais humana. Essa qualificação não pode descartar os arrombos da profissão professor(a), de modo geral, que vão dos baixos salários à precarização do trabalho docente e pedagógico na escola de educação básica, sobretudo, na escola pública.

Caminhos da pesquisa

A pesquisa de abordagem qualitativa foi desenvolvida tendo como objetivos específicos entender, por meio de narrativas, o trabalho de professoras formadoras em curso de Pedagogia e suas escolhas frente aos conteúdos de música (musicais e pedagógico-musicais) na formação de professores de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; compreender movimentos sobre como se ensina música na Pedagogia; conhecer as expectativas de professoras formadoras com relação à presença desse componente curricular no ensino superior; analisar narrativas docentes acerca da formação musical e formação pedagógico-musical em cursos de Pedagogia e seus encontros, atravessamentos e potências entre música, pedagogia e formação humana na formação de professores de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Para tanto, apoiamo-nos, fundamentalmente, em entrevistas narrativas que “se caracterizam como ferramentas não estruturadas, visando a profundidade, de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas no contexto situacional” (MUYLAERT et all, 2014, p. 193). As entrevistas foram realizadas com professoras que ensinam música na Pedagogia. Salientamos que:

O estudo qualitativo por meio das narrativas permite capturar as tensões do campo, de maneira que as ressonâncias e dissonâncias de sentidos que emergem pelas falas, sejam problematizadas a partir do encadeamento das falas que constitui a trama em que relatos biográficos e fatos vivenciados se entrelaçam. As narrativas permitem ir além da transmissão de informações ou conteúdo, fazendo com que a experiência seja revelada, o que envolve aspectos fundamentais para compreensão tanto do sujeito entrevistado individualmente, como do contexto em que está inserido. (MUYLARERT et all.2014, p. 198)

Contudo, antes da realização das entrevistas, ocorreu a elaboração, distribuição via *facebook* e *wattsapp*, em técnica de bola de neve, de um questionário *online* no *google docs*, o qual foi disponibilizado entre 2020 e 2021, e respondido por vinte docentes de diferentes regiões do país: Bahia, Espírito Santo, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima, São Paulo e Santa Catarina, sendo a maior parte do Rio Grande do Sul.

Do(a)s professore(a)s que responderam, quinze atuam em Universidades Pública, três em Universidade Comunitária e dois em Universidade Privada. Onze (11) participantes responderam que a inserção da música no currículo da Pedagogia em sua Universidade aconteceu no séc. XXI, quatro (4) responderam ter sido na década de 90 do século XX, e três (3) na década de 80 do mesmo século. Dois professores não souberam responder. Em relação às disciplinas, dez professores responderam que há apenas uma disciplina de Música ao longo de todo o curso em que lecionam, sete manifestaram que há duas disciplinas no curso e três responderam que há mais de duas em seus cursos.

O questionário apontou algumas referências iniciais com relação a repertórios e orientações teórico-metodológicas que são utilizadas pelos professores em suas aulas. Alguns exemplos de referências citadas pelos participantes na pesquisa são: Teca Alencar de Brito, Keith Swanwick, produções do grupo FAPEM; Hans-Joachim Koellreutter; Murray Schafer; John Paynter; Maura Penna; Sérgio Figueiredo; Esther Beyer; Dulcimarta Lemos Lino; Josette Feres; Jusamara Souza; Viviane Beineke; Edwin Gordon; Marisa Trench de Oliveira Fonterrada; Cecília França; entre outros.

Com relação aos repertórios utilizados por esses professores, alguns dos exemplos são: músicas e brincadeiras tradicionais nacionais e internacionais; repertório musical tradicional e contemporâneo de matriz africana e de povos originários brasileiros; repertório clássico europeu; cancionero folclórico infantil; música de concerto; rock; jazz; músicas étnicas; MPB; choro; canções do cancionero popular; músicas eruditas; improvisação; dentre outros.

As entrevistas narrativas foram realizadas com dez professoras, em duas fases: cinco

em 2020 e cinco, entre final de 2021 e início de 2022. Os nomes fictícios atribuídos pelas entrevistadas são: Mel, Sol, Beth, Maria, Tom, Clara, Amália, Ana Clara, Areia e Lua.

Após as entrevistas realizadas, passamos a transcrição do material, organização e envio para as entrevistadas darem sua posição final frente ao material escrito. Então, passamos à análise de achados de pesquisa com orientações em Souza (2014), ao destacar a análise compreensiva-interpretativa para o tratamento de dados qualitativos de narrativas. Segundo o pesquisador, esse procedimento enreda-se e evoca três (3) tempos: *Tempo I* - pré-análise/leitura cruzada, ou seja, organização e leitura das narrativas (lembrar); *Tempo II* - leitura temática/unidades de análise descritivas (narrar); e *Tempo III* - leitura interpretativa-compreensiva do corpus.

Os temas considerados na análise foram “encontros”, buscando entender como as professoras ensinam e como acontecem encontros com música na formação de professores no curso de Pedagogia. O segundo tema foi “atravessamentos” que destacou caminhos buscados e construídos em relação à música na Pedagogia, considerando um movimento para além do campo da educação musical e, finalmente, o terceiro tema foi “potências” que nos permitiu entender relações entre Pedagogia, Música e formação humana. Neste trabalho, evidenciaremos narrativas das entrevistadas sobre seus modos de ensinar música na Pedagogia.

Encontros em modos de ensinar música na Pedagogia

Ouvir as professoras formadoras e suas narrativas foi um exercício importante para compreendermos as relações que são estabelecidas com a educação musical no ensino da Pedagogia. De certa forma, são materiais para pensarmos programas de formação profissional aos professores de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Os modos de ensinar narrados sugerem misturas de ações metodológicas, escolhas de repertório, de atividades e de orientações teóricas e práticas. Fica evidente que se fundamentam em teorias e métodos diversos, contudo, todas parecem ter práticas profissionais que se valem da experiência musical e pedagógico-musical.

Sol narra:

Eu elejo as músicas para trabalhar em processos de apreciação, criação e recriação musical. [...] tem a ver com Swanwick, o modelo TECLA, [...]. Como eu tenho um modelo de Murray Schafer e Paynter, a gente trabalha com o mundo dos sons. [...]. Essa questão de descobrir as paisagens, de produzir música com seu próprio corpo, [...] essa composição que nasce da

interação com objetos sonoros, com instrumentalização, a produtividade. (EN Sol, p.3)

Então o que eu trabalho bastante, por exemplo, com percussão corporal e jogos, brincadeiras musicais neste sentido, eu pego o trabalho do Barbatuques, algumas cantigas de roda, eu pego as coisas que a Teca Alencar de Brito traz de material, o que a Cecília Cavalieri França traz e proporciona. (EN Sol, p.7)

Algumas professoras dizem não ter um método específico, como é o caso de Mel - “o método é não ter método nesse sentido, não tem como você desenhar uma metodologia. (EN Mel, p.13) -, outras são bastante precisas: “eu sempre usei a fundamentação piagetiana para explicar a minha prática. Principalmente, os conteúdos voltados para o jogo simbólico. [...], a função simbólica foi a minha grande estrutura mesmo para sustentar as minhas propostas de trabalho” (EN Beth, p.2). Mesmo Sol, destacando não ter método fechado, narra que:

Toda a minha aula é baseada em metodologias ativas, com certeza. E eu uso mais os [métodos] de segunda geração, do que os de primeira geração, conforme a Fonterrada, porque eu trabalho muito mais com uma escuta ativa na questão da paisagem sonora, do que o desenvolvimento rítmico, uma rítmica de Dalcroze. (EN Sol, p.8)

Ana Clara, assim como a maioria das professoras entrevistadas, ressalta um dos princípios básicos da docência, que é partir daquilo que as alunas já trazem consigo, de suas experiências de vida, e ir avançando em direção a novas ideias musicais mais complexas, a partir de adição de novos elementos.

É sempre conteúdos mais fáceis inicialmente, até para que elas possam ir se apropriando e se sentindo confiantes. Eu vou tendo esse cuidado de trazer elementos e, se precisar, eu vou mudando no processo, de acordo com a turma, né. Mas, de modo geral, são essas experiências. Peço, nesse início, também, brincadeiras que elas conhecem, quem se sente à vontade de ensinar a gente, fazer essas brincadeiras e tentar buscar jogos de mãos, alguma brincadeira que tenha música, para ir percebendo isso. (EN Ana Clara, p. 20)

Outro ponto comum é a predominância de atividades práticas, experienciais nas aulas das professoras entrevistadas, mesmo em tempos de pandemia. Segundo Areia, os conteúdos devem ter: “[...] A prática, primeiro, passar pelas sensações, depois ir para a teoria. [...] penso muito em Jan Comenius: ‘Não há nada que exista no mundo das ideias que não tenha passado pelos sentidos’” (EN Areia, p. 25).

Larrosa convida-nos a pensar sobre essa relação a partir do conceito de experiência, ao entender que:

O saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal. Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. [...] o saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna. (LARROSA, 2016, p.32)

Para a educação musical de professoras pedagogas, esse princípio parece-nos fundamental, uma vez que a experiência musical é sentir, é viver, é ampliar modos de relacionamento com as músicas, os sons e os silêncios. Assim, entendemos a experiência como um potencial motor para a construção e compreensão pedagógico-musical, o que subsidiará o trabalho de docência nos primeiros anos de escolarização.

As entrevistadas trouxeram algumas ideias de métodos consolidados mesmo que a maioria inspire-se em autores para educação musical, como, por exemplo, o canadense Murray Schafer, cuja exploração da paisagem sonora é modelo para a maioria das professoras. Percebemos que as docentes do ensino superior, ao narrarem, têm maturidade e seriedade acadêmica que atravessa seus pensamentos diversos. Suas aulas são desenvolvidas com o compromisso de ensinar música na Pedagogia, com o esperar de que as experiências internalizadas nas disciplinas possam potencializar práticas com música na educação básica.

Com palavras precisas, Gert Biesta (2017) entende que “a tarefa educacional consiste em despertar no outro ser humano o desejo de querer existir no e com o mundo de uma forma ‘adulta’, isto é, como sujeito” (Ibid., p. 34). Estar no mundo é comprometer-se com ele de modo amplo e dedicado. Estar no mundo é comprometer-se com a educação. Esses comprometimentos parecem-nos sugerir que a atuação de professoras no ensino superior deva estar comprometida e endereçada às pessoas adultas. Pensando nas professoras formadoras: “O desafio, então, é existir no mundo sem se considerar o centro, origem ou chão do mundo [...] ou seja, como aquele que é capaz de viver no mundo, sem ocupar o centro do mundo” (BIESTA, 2017, p. 36).

É importante destacar que a forma adulta não se refere exclusivamente à idade biológica, mas a uma série de transformações no modo de ser, pensar, agir e de reagir aos desafios, dilemas e contradições da vida, tornando-a mais significativa.

A amplitude da consideração faz-nos pensar que essa tarefa não cabe só à educação das crianças pelos pedagogos, mas também diz respeito à sua formação no ensino superior. Portanto, as professoras formadoras destacam sua preocupação em promover propostas formativas amplas ao pensarem na formação musical e pedagógico-musical na Pedagogia, ao pensarem na música e suas relações com a educação básica, como vimos apresentando nas

sessões anteriores.

O relato de Ana Clara é carregado de emoção ao dizer que:

Você vê o brilho no olho do outro, o sorriso, o desenvolvimento dele nos detalhes, né. Não só de realização musical, você vê o desenvolvimento dessas pessoas, o seu desenvolvimento humano de conseguir, de a pessoa conseguir se colocar, falar aquilo que está pensando, contribuir para a aula, sabe. (EN Ana Clara, p. 15-16)

Amália também fez um relato semelhante ao dizer: “O que mais eu percebo no trabalho, não que seja intencional, eu nem penso muito nisso, mas eu vejo acontecer, né? É transformar a vida das pessoas” (EN Amália, p. 15). Lua narra a importância do conhecimento musical ao dizer que: “liberdade se ensina e se exercita em música” (EN Lua, p. 3). Nessa linha de pensamento, é relevante destacar Gert Biesta ao expressar que “a ambição de tornar possível a existência adulta de outro ser humano expressa um interesse pela liberdade e, mais especificamente, um interesse pela liberdade do outro, e que isso dá a ideia do que a educação deve ser” (BIESTA, 2020, p. 36).

Um destaque importante trazido por uma professora refere-se à importância da escuta em sala de aula, a escuta atenta aos estudantes e o reconhecimento da presença marcante e corporificada da docência frente a sua turma. Lua afirma que: “Um professor que se diz corpo e que quer estar à escuta dos outros, não faz perguntas, ele provoca experiências e ao provocar as experiências as interrogações emergem” (EN Lua, p. 30-31).

Maria e Sol trouxeram relatos potentes sobre o pedagogo e sua formação musical:

[...] um pedagogo que está trabalhando com música, a relação, porque eu acho que o ato pedagógico, essa profissão é uma profissão do humano. Ser professor é uma profissão do humano, é uma profissão do encontro entre pessoas. Então, isso, pra mim, já define logo de cara, eu não vou ser professora trabalhando sozinha. Não! Eu vou trabalhar sempre com o outro. Então, é uma profissão do humano. (EN Maria, p. 13)

Eu acho que é natural da área das artes trabalhar a questão humana, se não houver, está errado. É um equívoco! Está implícito na área artística trabalhar o humano, porque a arte é humana, a arte é expressão da humanidade, é expressão de diversidade de culturas. Então, não há como não haver uma relação entre isso e quanto mais eu puder usar esses espaços do mundo da arte para potencializar esse desenvolvimento afetivo, cognitivo e social, melhor eu vou estar atingindo os objetivos da minha aprendizagem, tornando os meus alunos competentes para interagir em uma diversidade de espaços e compreender as diferenças entre os seres humanos. (EN Sol, p. 14)

Essas narrativas sugerem evidências do quanto existe uma preocupação das professoras formadoras com dimensões que se misturam com o ensino de música na

Pedagogia. Assim, a formação musical e pedagógico musical desenvolvida por professoras formadoras apresenta-se de diferentes modos e compreensões que parecem organizar-se em potências de ensino por meio da tríade Música-Pedagogia-formação humana.

Considerações finais

De uma forma geral, as narrativas das professoras formadoras inspiram-nos à compreensão de que a formação de professoras na Pedagogia busca promover reflexões sobre os espaços de atuação profissional, sobretudo, os da educação básica constituídos da educação infantil e primeiro ciclo do ensino fundamental. Existe a preocupação das formadoras no sentido de que o curso não encerra aprendizados para a ação docente, o que implica formação continuada em música após o componente curricular, e do curso como um todo. As professoras entrevistadas entendem que só a disciplina de Música na Pedagogia é insuficiente para uma formação musical, pedagógico musical e humana mais profunda. Figueiredo (2017, p. 80) menciona que a formação continuada de pedagogos “vem sendo relatada na literatura, tornando-se uma importante ação no sentido de qualificar os profissionais da educação, e as artes fazem parte deste processo formativo contínuo em diversos contextos educativos”.

Outro ponto que as professoras formadoras destacam é a natureza do trabalho pedagógico na educação infantil e anos iniciais: “Não ficar com o foco só na Música, tentando discutir com elas um pouco o que é o trabalho delas? Qual é o objetivo? Qual é a função do pedagogo? ” (EN Mel, p.17). Como apontam Pederiva, Oliveira e Peraci (2023, p. 3) “É preciso, essencialmente, aproximar e reaproximar os(as) futuros(as) pedagogos(as) de suas próprias singularidades, para que a partir disso, sentidos e significados sejam atribuídos por eles(as) aquilo que está sendo organizado com uma intencionalidade (re)educativa”.

Frente ao exposto, a discussão aqui apresentada possibilita que entendamos que não basta ter realizado uma ou duas disciplinas de música, durante a graduação, mas que é relevante que esse conhecimento seja ampliado por movimento contínuo e interessado na formação de professores na Pedagogia. Reconhecemos, a partir da pesquisa realizada, que para chegarmos a uma atuação pedagógico-musical mais expressiva e que contemple a vida e as produções sonoro-artísticas de modo mais humano, crítico, criativo na educação infantil e primeiro ciclo do ensino fundamental, é preciso envolvimento docente, que parecem decorrer de experiências imersivas no contexto da formação profissional, que resultem em outros modos sensíveis de compreensão da música na educação de crianças.

As narrativas das professoras provocam-nos a pensar nos diferentes motivos que

fazem o ensino de música ser tão importante, o que corrobora a necessidade de trabalhar cada vez mais com a área na Pedagogia e fazer das ações pedagógicas nesse curso um todo que possa impulsionar a formação docente para atuação nos primeiros anos da educação básica. Areia conta-nos sobre a importância da música e de sua capacidade de “amarrar em forma de tecido, de uma trama, tudo que envolve todas as nossas ações, sentimentos, sentidos, sensações e lembranças” (EN Areia, p. 6).

Dentre tantos elementos, foi possível perceber como o conhecimento musical e pedagógico-musical potencializado no contexto da Pedagogia, pelas professoras formadoras, tem se demonstrado importante para as suas estudantes, desde o simples fato de pensar a música integrada às práticas na infância a possibilitar uma maior acuidade na escuta e percepção musical. Salientamos que, mesmo com todas essas compreensões e declarações narrativas, as quais expressam reflexões sobre a docência formadora na Pedagogia pelas professoras entrevistadas, é importante que os futuros professores sigam buscando construir outros conhecimentos, envolvendo-se, continuamente, com outras formações.

Finalmente, concluímos que existem encontros, atravessamentos e potências entre Música, Pedagogia e formação humana que movimentam os modos de ser professora de música, de educação musical no ensino superior. Esses movimentos voltam-se a uma intencionalidade experiencial e crítica, muito diversa em seus modos de estruturação de propostas para o processo de formação acadêmico-profissional em cursos de Pedagogia.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas (org.). *Educação musical e pedagogia: pesquisas, escutas e ações*. Campinas: Mercado de Letras, 2014. p. 47-68.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (org.). *Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 13-35

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro, Música – Pedagogia – formação humana: encontros em modos de ser do professor no ensino superior. Relatório de Pesquisa apresentado ao CNPQ, 2023.

BIESTA, Gert. *Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

BIESTA, Gert. *A (Re)Descoberta do Ensino*. Ed. Pedro & João. Tradução: Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro. São Paulo, 2020.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Diário Oficial da União, Brasília, DF, mai 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *The music preparation of generalist teachers in Brazil*. Thesis (PhD) – Faculty of Education, Language and Community Services, Royal Melbourne Institute of Technology University, Melbourne, 2003.

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. *A educação musical em cursos de pedagogia do estado de São Paulo*. 2011. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011.

LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. Ed. Autêntica. Belo Horizonte, 2016.

MUYLAERT, Camila Junqueira; SARUBBI JR, Vicente; GALLO, Paulo Rogério, ROLIM NETO, Modesto Leite; REIS, Alberto Olavo Advincula. *Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa*. In: Revista da Escola de Enfermagem USP, 2014; 48(Esp2), p. 193-199. 2014.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins; OLIVEIRA, Daiane Aparecida Araújo de; PERACI, Elisângela. *Educação Musical: (re)pensando a formação docente de pedagogos(as)*. In: XXVI Congresso Nacional da ABEM, 2023, Ouro Preto, *Anais...* GT 05. 2023. p. 1-14.

PEDROLLO, Silani. *Leda Maffioletti: música na infância e na formação de pedagogas*. 2022. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Artes, Design e Moda, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

REQUIÃO, Luciana. *Arte, educação musical e a formação do pedagogo: notas sobre uma experiência*. Revista Linhas, Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 102–124, 2019. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723820422019102>. Acesso em: 5 de junho. 2024.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido*. *Educação*, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. *Programa de Educação Musical a Distância para professores das séries iniciais do ensino fundamental*. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

TORRES, Maria Cecília. *Identidades musicais de alunas de pedagogia: música, memória e mídia*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

TRAVERZIM, Monique; HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. Possibilidades e desafios do ensino musical nos cursos brasileiros de Pedagogia. *Trama Interdisciplinar*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 93-115, maio/ago. 2015.

VALE, Sara Paraguassu do. *Práticas musicais na educação infantil: investigando o habitus de pedagogas em uma escola do DF*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2024.